

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELLECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Kamila Vytória Santos e Silva ¹
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz ²

Resumo

Este estudo propõe-se a analisar a participação de Joaquim Raimundo Ferreira Chaves na trama intelectual piauiense da segunda metade do século XX. Religioso dedicado à fé católica e ao cuidado com os fiéis, Padre Chaves tornou-se, também, historiador por amor, dedicação e prática, atuando nos principais espaços intelectuais do Piauí, após os anos 1950, produzindo obras de grande importância para a historiografia deste estado. Em termos teóricos, o estudo em questão situa-se no quadro das perspectivas metodológicas possibilitadas pela História Social, em constante diálogo e articulação com os campos delineados em torno da escrita da História, memória, biografia histórica e história intelectual. Metodologicamente, orienta-se por meio de uma pesquisa científica qualitativa, na qual os dados obtidos derivam do balanço investigativo de fontes que versam sobre os caminhos traçados por Joaquim Chaves no decorrer de sua trajetória, sobretudo, intelectual.

Palavras-chave: Joaquim Chaves; História; Intelectual; Piauí.

THE MULTIPLE EXPRESSIONS OF A TRAJECTORY: JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES'S INVOLVEMENT IN THE INTELLECTUAL FABRIC OF PIAUÍ IN THE SECOND HALF OF THE 20TH CENTURY

Abstract

This study aims to analyze Joaquim Raimundo Ferreira Chaves participation in the intellectual landscape of Piauí during the second half of the 20th century. A devout Catholic priest dedicated to his faith and the care of his parishioners, Father Chaves also became a historian through his love, dedication, and practice, engaging in the main intellectual spaces of Piauí after the 1950s and producing works of great importance for the historiography of the state. Theoretically, this study is situated within the methodological perspectives enabled by Social History, in constant dialogue and interaction with fields related to historical writing, memory, historical biography, and intellectual history. Methodologically, it is guided by qualitative scientific research, with the data derived from an investigative balance of sources that discuss the paths taken by Joaquim Chaves throughout his trajectory, especially his intellectual journey.

Keywords: Joaquim Chaves; History; Intellectual; Piauí.

¹ Graduação - UFPI - kamilavsilva18@gmail.com.br

² - Doutorado - UFPI - teresinhaqueiroz@bol.com.br

LAS MÚLTIPLES EXPRESIONES DE UNA TRAYECTORIA: LA PARTICIPACIÓN DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES EN EL TEJIDO INTELECTUAL DE PIAUÍ EN LA SEGUNDA MITAD DEL SIGLO XX

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la participación de Joaquim Raimundo Ferreira Chaves en el panorama intelectual de Piauí durante la segunda mitad del siglo XX. Sacerdote devoto de la fe católica y del cuidado de los fieles, el Padre Chaves también se convirtió en historiador por amor, dedicación y práctica, actuando en los principales espacios intelectuales de Piauí después de los años 1950, produciendo obras de gran importancia para la historiografía de este estado. En términos teóricos, el estudio se sitúa en el marco de las perspectivas metodológicas posibilitadas por la Historia Social, en constante diálogo y articulación con los campos delineados en torno a la escritura de la Historia, la memoria, la biografía histórica y la historia intelectual. Metodológicamente, se orienta a través de una investigación científica cualitativa, en la cual los datos obtenidos derivan del balance investigativo de fuentes que versan sobre los caminos recorridos por Joaquim Chaves a lo largo de su trayectoria, especialmente su trayectoria intelectual.

Palabras clave: Joaquim Chaves; História; Intelectual; Piauí

Introdução

Este estudo tem por objetivo refletir acerca da participação de Joaquim Raimundo Ferreira Chaves na trama intelectual piauiense da segunda metade do século XX. Piauiense nascido em Campo Maior (PI), Joaquim Chaves constitui-se como uma figura significativa para a escrita da história piauiense. Sua profícua atuação ocorre a partir de três principais eixos: como homem religioso, dedicando seus dias ao sacerdócio e ao cuidado dos fiéis; como educador, tendo sido licenciado em Filosofia e professor de escolas católicas; e como intelectual, engajando-se na vida cultural da cidade, além de atuar como historiador por amor, dedicação e prática.

Em termos teóricos, o estudo em questão situa-se no quadro das perspectivas metodológicas posibilitadas pela História Social, em constante diálogo e articulação com os campos delineados em torno da escrita da História, memória, biografia histórica e história intelectual. Metodologicamente, orienta-se por meio de uma pesquisa científica qualitativa, na qual os dados obtidos derivam do balanço investigativo de fontes que versam sobre os caminhos traçados por Joaquim Chaves no decorrer de sua trajetória, sobretudo, intelectual.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

1 Do padre, nasce o historiador: Joaquim Chaves e o centenário de Teresina

Em nove de março de 1913, nascia, na cidade de Campo Maior (PI), aquele que viria a ser um dos protagonistas da historiografia piauiense na segunda metade do século XX. Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, filho de Raimundo Chaves e Antônia Herondina da Silva Chaves, constitui-se, ao longo de mais de noventa anos de vida, como um religioso dedicado à obra e à fé católica e como intelectual presente nas principais esferas de produção e troca de saberes em Teresina.

Monsenhor Chaves, como tornou-se conhecido, é peça fundamental para a compreensão dos espaços nos quais atuou ao longo da sua vida, sejam aqueles ligados à Igreja Católica ou à intelectualidade teresinense no recorte situado a partir dos anos 1950. Conhecer os passos por ele percorridos, bem como a história por ele escrita, significa conhecer as particularidades da Teresina do século XX, em especial aquelas que se vinculam ao campo religioso, intelectual e historiográfico.

Com curso de Filosofia, Teologia, Escritura Sagrada e Direito Canônico, logo no início do seu percurso eclesiástico, Joaquim Chaves adentra o âmbito da educação de orientação católica, atuando no exercício de diretor e professor do Colégio Diocesano São Francisco de Sales e professor do Liceu Piauiense - Colégio Zacarias de Góis, além de professor, vice-reitor e, posteriormente, reitor do Seminário Católico, sendo nomeado pelo então arcebispo Dom Severino Vieira de Melo, do qual foi também Secretário-Geral.

No âmbito religioso, ao longo da extensa caminhada sacerdotal que se prolongou por cerca de setenta anos, Padre Chaves entregou-se ao cuidado da Paróquia de Nossa Senhora do Amparo, a igreja matriz de Teresina, onde iniciou seu trabalho religioso antes mesmo da sua ordenação paroquial, na função de secretário dos padres e de diácono. Ordenado padre em 1935, Padre Chaves foi consagrado pároco da Igreja do Amparo em 1941 e, em 1950, tornou-se pároco inamovível da mesma. Ademais, Padre Chaves foi Vigário Geral na administração eclesiástica de Dom Severino Vieira de Melo (1923-1955) e de Dom Avelar Brandão Vilela (1956-1971) e Chanceler do Arcebispado nos governos de Dom José Falcão (1971-1984) e Dom Miguel Fenelon Câmara Filho (1985-2001). Por sua grande contribuição à Igreja Católica do Piauí, recebeu do Papa João XXIII o título honorífico de *Monsenhor*, pelo qual se tornou conhecido.

Caracterizado por seus contemporâneos como um homem de fé, sacerdote virtuoso, devoto aos fiéis e de coração bondoso e leal, Joaquim Raimundo Ferreira Chaves, além de atuar

no centro da esfera de atividades ligadas à Igreja Católica do Piauí, configura-se também como um dos nomes de relevo da elite intelectual piauiense da segunda metade do século XX, colaborando na construção de importantes espaços locais de saber e cultura. Por aqueles que o conheceram, Padre Chaves é descrito como uma figura que vivia seus dias entre o sacerdócio e as pesquisas, entre a Igreja e os livros, buscando conciliar ambas as atividades.

Segundo Padre Amadeu Matias, “ele ia pra igreja do Amparo de manhã e de tarde, mas ele ia às 6h, 7h e já voltava pra casa e só ia voltar às 16h da tarde. Então, neste íterim, ele era um homem dos livros”.³ Ademais, “ele era uma pessoa que vivia lendo, dia e noite, até seu horário de dormir”.⁴ Em concordância, Padre José de Pinho o caracteriza como um “homem dado à leitura, à pesquisa, mas muito recolhido na sua individualidade”.⁵ Para Odilon Nunes, seu companheiro de jornada intelectual, ainda em vida, Joaquim Chaves abrilhantou a historiografia piauiense, “publicando obras de real mérito. Ele não precisa de conselhos de quem quer que seja, pois sabe se conduzir guiado por longo tirocínio, em grande parte dedicado a estudos e pesquisas históricas”.⁶

O encanto de Padre Chaves pelos estudos históricos possui raízes que se voltam ainda para sua juventude, sendo a História responsável por atribuir novamente um sentido à sua vida após um momento conflituoso vivenciado pelo mesmo acerca da sua fé. Segundo ele, encontrar-se em meio às pesquisas históricas foi o que aliviou a confusão mental que o envolvia, conferindo novamente um sentido à sua vida e o reaproximando de Deus: “[...] Eu estava nesta confusão mental, sem acreditar em nada, sem achar um rumo, quando comecei a me interessar pelas pesquisas históricas [...]”.⁷

O ofício de historiador, em que pese ser exercido sem fundamentação acadêmica, surge de forma sistemática a partir da relação construída entre Monsenhor Chaves e os fiéis da igreja do Amparo, de modo que “do padre nasceu o historiador”,⁸ como defende Padre José de Pinho. O convívio com os fiéis, desta forma, contribuiu para o interesse de Padre Chaves em debruçar-se sobre pesquisas acerca da evangelização no Piauí, da história da igreja do Amparo e, conseqüentemente, da história de Teresina, posto que essa instituição religiosa se constitui como o marco zero da capital piauiense.

³ BERNARDES FILHO, Amadeu Matias (Pe.). Depoimento concedido à Kamila Vytória Santos e Silva. Teresina, 2024.

⁴ CHAVES, Myriam. Depoimento concedido a Kamila Vytória Santos e Silva. Teresina, 2024.

⁵ PINHO, José de (Pe.). Entrevista concedida à Kamila Vytória Santos e Silva. Teresina, 2024.

⁶ NUNES, Odilon. Casos e causas da Historiografia Piauiense. Presença. Teresina, ano V, nº 11, abril/junho 1984.

⁷ ENTREVISTA Monsenhor Chaves. Presença. Teresina, ano 21, n.35, 1º semestre de 2006.

⁸ PINHO, Op. Cit., 2024.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Em suma, a figura de Monsenhor Chaves como historiador piauiense se desenvolve por ocasião do centenário de Teresina, em 1952, ano em que se celebrava também o centenário da igreja do Amparo. Nos preparativos para esta grande festa, tendo em vista a importância da instituição para a história e para o povo piauiense, Monsenhor Chaves reúne esforços para a construção das duas torres que, hoje, ornaram a fachada do templo matriz da capital piauiense. Assim, “o sacerdote se encontra com o historiador e ambos descem ao plano dos fatos históricos ligados à cidade onde foi construída, nas suas origens, a igreja de Nossa Senhora do Amparo”.⁹ Por conseguinte, em gratidão ao povo teresinense, que muito o ajudou nessa difícil tarefa, Padre Chaves dedicou-se a escrever um livro que contasse a história da cidade de Teresina, sobre o qual se debruçou em intensa pesquisa no Arquivo Público de Teresina. Assim, em 1952, Joaquim Chaves publicou sua primeira obra: *Teresina – subsídios para a história do Piauí*,¹⁰ como relata:

Em retribuição àquela generosidade do povo de Teresina, resolvi escrever um livro sobre a cidade e me dediquei à pesquisa no Arquivo. Publiquei “Teresina – subsídios para a história do Piauí”, o primeiro livro que lancei. Foi publicado pelo doutor João Mendes Olímpio de Melo, que era o prefeito. Então tomei gosto pela coisa e não deixei mais a pesquisa. Saíram outros livros depois.¹¹

Conforme testemunhado por Padre Chaves, o desenvolvimento e publicação da obra *Teresina – subsídios para a história do Piauí* foi responsável por lhe despertar um interesse cada vez maior pela pesquisa histórica, de forma que Joaquim Chaves, em toda a segunda metade do século XX, publicou outras importantes obras para a compreensão da história do Piauí, além de atuar em significativos espaços do universo intelectual piauiense e, deste modo, constituir-se como um dos principais nomes da historiografia local.

2 O Centro de Estudos Piauiense

Dentre os nomes que compõem a intelectualidade piauiense, encontra-se, em destaque, a figura de Raimundo Santana como idealizador do Centro de Estudos Piauienses (CEP), no

⁹ COELHO, Celso Barros. Monsenhor Chaves - Historiador. *Revista da Academia Piauiense de Letras*, N°65, Ano XC, 2007.

¹⁰ CHAVES, Joaquim (Pe). *Teresina: subsídios para a história do Piauí*. Teresina: [s.n.], 1952.

¹¹ ENTREVISTA, *Op. Cit.*, 2006.

ano de 1953. Na década de 1950, Santana, um dos pioneiros da História Econômica do Piauí, ao discutir em suas obras problemáticas referentes ao papel do Estado e ao desenvolvimento nacional e local, ocupava lugar central no cenário artístico e cultural do estado do Piauí, em proximidade com outros nomes de relevo. No processo de constituição do CEP, ao lado de Raimundo Santana, tem-se a participação de Joaquim Chaves e Odilon Nunes. Juntos, os três estabelecem uma amizade que se vê refletida não somente em suas relações pessoais, mas também no trabalho intelectual desenvolvido por cada um, sobretudo quando pensados a partir do CEP, do Movimento de Renovação Cultural e da *Revista Econômica Piauiense*, ambos centrados no objetivo de promover a história e o estado do Piauí.

Dessa maneira, o Centro de Estudos Piauiense surge como uma instituição que tinha o objetivo de “pesquisar e escrever sobre assuntos piauienses, de modo a revelar o que ainda era inédito ou aprofundando aquilo que já se sabia”,¹² propondo-se a incentivar outros intelectuais a engajarem-se no projeto de melhorar o Estado por meio de palestras, conferências e apoiando o surgimento de importantes trabalhos da historiografia piauiense. Assim, conforme acima descrito, o CEP, como uma sociedade destinada ao estudo do Piauí, de sua gente e de seus problemas de base, insere-se na tentativa de contribuir para o desenvolvimento econômico e cultural do Piauí.

Dessa forma, o CEP alcançou a publicação de obras escritas por Joaquim Chaves, Álvaro Alves Ferreira, Jacob Manoel Gayoso e Almendra, José Gayoso de Almendra Freitas, Artur Passos, Fernando Lopes e Silva Sobrinho e Luís Antônio de Sousa, preocupados em produzir uma história do passado piauiense, narrando as raízes da formação do Piauí e, por conseguinte, compreender como se constituiu a identidade e o sentimento de pertencimento delineado entre um povo e um espaço, ao longo do percurso histórico do tempo.

Segundo Raimundo Santa, a experiência tecida em torno do CEP “foi pensada inicialmente com o professor Olímpio Castro, da qual participou, logo em seguida, o Monsenhor Chaves. Tivemos apoio de vários intelectuais”.¹³ De modo geral, o trabalho desenvolvido no CEP era coletivo, sob coordenação principal de Raimundo Santana, de modo que os intelectuais piauienses participaram por meio da oferta de conferências, produção de textos, editoração, divulgação e consumo das obras publicadas. Assim, as obras publicadas pelo

¹² SANTANA, R. N. Monteiro de. A propósito de uma apresentação. In. CHAVES, Joaquim (Mons.). *Apontamentos biográficos e outros*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994, p.5.

¹³ ENTREVISTA Prof. Raimundo Nonato Monteiro de Santana. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano IX, n.20, agosto. 1995.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

CEP eram, sobretudo, resultado de palestras e conferências ministradas pela intelectualidade piauiense no interior do Estado, publicadas em pequeno formato e vendidas a preços mínimos.

De modo particular, o CEP propiciou o desenvolvimento do trabalho historiográfico de Joaquim Ferreira Chaves por meio da reedição da monografia *O índio no solo piauiense*¹⁴ em 1953, inicialmente publicada em 1952. Acerca da sua participação no momento de construção do CEP, Monsenhor Chaves declara: “[...] O professor Santana organizou um grupo de intelectuais para fazer estudos sobre o Piauí e me convidou. Decidi entrar também. Do grupo participava o professor Odilon Nunes”.¹⁵

Em linhas gerais, esta obra evidencia a história do Piauí sob o viés da população indígena, denunciando os conflitos de interesse com os colonizadores e autoridades locais, de modo a estimular outros pesquisadores a engajarem-se na pesquisa da história e etnografia indígena piauiense. A obra se constitui como inovadora ao apresentar a história da colonização do Piauí sobre a ótica dos vencidos e vítimas deste processo, representadas nos indígenas, e não por meio da visão dos vencedores e vilões – os conquistadores, como Domingos Jorge Velho. Assim, imbuído da sensibilidade que lhe é característica desde a sua primeira obra, “confere espaço ao índio e expressa a sua angústia e a sua dor frente à dominação”,¹⁶ de forma a realçar os indígenas como heróis sacrificados nos primórdios da história da formação do território piauiense. Em termos metodológicos, essa obra se constitui como uma pesquisa de caráter bibliográfico, tendo em vista debruçar-se sobre estudos já disponíveis acerca do assunto no Piauí, além de lançar-se também sobre documentos inéditos encontrados no Arquivo Público do Piauí.

Ademais, além da escrita e publicação da obra *O índio no solo piauiense*, a participação de Monsenhor Chaves no Centro de Estudos Piauiense contribuiu para o desenvolvimento dos *Cadernos históricos*,¹⁷ publicados inicialmente como monografias autônomas em quatro volumes no ano de 1971, respectivamente com os títulos: *Campo Maior luta pela independência: a batalha do Jenipapo*,¹⁸ *Como nasceu Teresina*,¹⁹ *A escravidão no Piauí*,²⁰ *O*

¹⁴ CHAVES, Joaquim (Pe.). *O Índio no solo piauiense*. 2 ed. Teresina: CEP, 1953.

¹⁵ ENTREVISTA Monsenhor Chaves. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano X, n.27, dezembro de 1997.

¹⁶ QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Historiografia piauiense. In. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Do singular ao plural. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2015, p.113.

¹⁷ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Cadernos históricos*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

¹⁸ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Campo Maior luta pela independência: a batalha do Jenipapo*. Teresina: [s.n.], 1971.

¹⁹ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Como nasceu Teresina*. Teresina: [s.n.], 1971.

²⁰ CHAVES, Joaquim. (Pe). *A escravidão no Piauí*. Teresina: [s.n.], 1971.

Piauí na Guerra do Paraguai.²¹ Posteriormente, os volumes originais foram reeditados e reunidos em uma única obra, com acréscimo do texto inédito nomeado *Evangelização no Piauí*²² escrito em 1976, e publicada pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves em 1993 sob o título *Cadernos históricos*. Essa obra vem retomar e aprofundar aspectos da história piauiense já ensaiados anteriormente em *Teresina: subsídios para a história do Piauí*,²³ agora com maior descrição e diálogos com as fontes e a bibliografia disponível.

Assim, é fulcral perceber a importância da presença de Joaquim Chaves na construção e atuação do Centro de Estudos Piauienses para a produção e divulgação da história do Piauí, bem como evidenciar a contribuição do CEP para o seu desenvolvimento enquanto historiador, uma vez que possibilitou o exercício da escrita e da pesquisa no âmbito intelectual e, ademais, viabilizou a sua colaboração em outros campos da intelectualidade piauiense no recorte temporal em questão.

3 A Revista Econômica Piauiense e o Movimento de Renovação Cultural

Diante da desfavorável conjuntura econômica piauiense dos primeiros anos da década de 1950, Raimundo Santana, Petrónio Portella Nunes e Alves de Paula, a fim de oferecer “aos homens de elite do Piauí, políticos e dirigentes de empresas, sérios estudos à sua reflexão, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado”,²⁴ reuniram-se na organização do lançamento da revista trimestral *Econômica Piauiense*, em março de 1957 na Associação Comercial do Piauí. Com o apoio de outros intelectuais que compunham a elite letrada piauiense, como Odilon Nunes, Joaquim Chaves e Raimundo Nonato Veloso. Os diretores da *Econômica Piauiense* propuseram-se a diagnosticar as causas do atraso do Piauí em relação aos outros estados brasileiros, bem como identificar soluções e estratégias para a superação da crise econômica e para o crescimento do Estado.

Assim, sendo pioneira no debate econômico do Estado do Piauí, constituindo-se como a primeira revista econômica editada no Piauí, a Revista *Econômica Piauiense* destinava-se a informar os setores responsáveis pelo desenvolvimento do Piauí acerca da perspectiva econômica do estado, de forma que o público-alvo se constituiu em torno de homens públicos,

²¹ CHAVES, Joaquim. (Pe). *O Piauí na Guerra do Paraguai*. Teresina: [s.n.], 1971.

²² CHAVES, Joaquim. (Pe). *Evangelização no Piauí*. In. CHAVES, Joaquim. (Pe). *Cadernos históricos*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

²³ CHAVES, *Op. Cit.*, 1952.

²⁴ ECONÔMICA Piauiense. *Folha da Manhã*. Teresina, ano 3, n.707, p.4, 10 de maio de 1960.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

empresários, comerciantes, fazendeiros, políticos, economistas, historiadores e outros personagens interessados em fortalecer a situação econômica piauiense. Apesar das dificuldades para edição e publicação da Revista, a *Econômica Piauiense* perdurou por dez números, ao longo dos anos 1950 e 1960, com artigos que discutiam o desenvolvimento social e econômico do Piauí.

Ademais, na aura de progresso mental e material que envolvia o Piauí da segunda metade do século XX e, sobremaneira, na década de 1960, momento este também de intenso debate sobre os caminhos percorridos pelo próprio Piauí, além da organização e direção do Centro de Estudos Piauiense e da revista *Econômica Piauiense*, Raimundo Nonato Monteiro de Santana, empenhou-se na constituição, ao longo dos anos 1960, do Movimento de Renovação Cultural, seguindo o propósito de promover o desenvolvimento da literatura e historiografia piauienses:

[...] marca de um tempo piauiense bafejado por sensações de progresso mental e material e de viradas políticas. O cenário acabara de incorporar elementos do dinamismo, a exemplo da Faculdade Católica de Filosofia, por si só capaz de animar certa aspiração de ter-se no Estado até mesmo uma universidade. [...] Em meio a tudo, sinal de luz daquele tempo que não vai assim tão distante, está o Movimento de Renovação Cultural, idealização do professor Raimundo Nonato Monteiro de Santana, vetor de animação intelectual de tudo que se coloca enquanto possibilidade de situar noutras bases as grandes questões em debate no Piauí.²⁵

Por meio desse movimento, tem-se a realização de palestras e conferências na capital e no interior do estado que, posteriormente, viriam a ser publicadas no formato de livros. Assim, molda-se um “cenário em que algo novo insiste em se insinuar na face velha e velhaca do Piauí e do Brasil”.²⁶ Para tanto, Raimundo Santana novamente contou com o apoio de personagens da vida cultural da cidade de Teresina, como Joaquim Chaves, Odilon Nunes, Manoel Paulo Nunes, Pedro Celestino de Barros, Artur Passos e outros.

Consoante a Moura,²⁷ além da publicação de obras históricas e literárias e a posterior divulgação destas dentro e fora do Piauí, os intelectuais piauienses engajados no Movimento de Renovação Cultural debruçaram-se sobre o esforço de preservação das fontes históricas

²⁵ SANTOS NETO, Antonio Fonseca dos. Apresentação da 2 ed. In: NUNES, Odilon. Súmula de *história do Piauí*. 2 ed. Teresina: APL, 2001, p.17.

²⁶ SANTOS NETO, *Op. Cit.*, 2001, p.18.

²⁷ MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. *Historiografia Piauiense: relações entre a escrita histórica e as instituições político-culturais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2015, p.108-109.

disponíveis no Arquivo Público do Piauí, por meio da organização e transcrição de documentos importantes para a construção da história local.

As razões em torno do fim do Movimento de Renovação Cultural navegam por dois pólos centrais e distintos. A saber, para o escritor Pedro Celestino, o fim do MRC está ligado ao abandono do mesmo por seus membros, entre os quais Raimundo Santana: “acabou cedo sem ninguém saber por que acabou, parece que cada um arribou [...]. Eu achei muita fraqueza do Santana ter abandonado aquilo, ele era o cabeça!”²⁸. Por outro viés, Fonseca Neto defende que a conjuntura estabelecida com o Golpe de 1964 foi o responsável pelo desaparecimento do MRC:

A ventania golpista e o desfecho de 64 levam de roldão o *Movimento de Renovação Cultural*. Claro, pois a força e a natureza que habita[va]m [no Movimento] e [davam-lhe] consistência, colidiam, direto com o furor retrógrado, reacionário do golpismo imposto. Mas da trama golpista de que não são personagens, saem os líderes do *Movimento* para papéis distintos no tempo novo velho que se abre então.²⁹

Assim, em que pese o fim prematuro dessa organização, delineado ainda na década de 1960, a preocupação de seus principais líderes – Raimundo Santana, Odilon Nunes e Joaquim Chaves – em registrar os aspectos constituintes da sociedade, economia e cultura piauiense os fez tornarem-se conhecidos como *homens-memória*,³⁰ ou seja, guardiões responsáveis pela preservação da memória e escrita da história do Piauí, sobretudo nas décadas de 1950 a 1980.

4 A Academia Piauiense de Letras

Não obstante a forte turbulência política desencadeada com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), os primeiros anos do século XX no Piauí constituem também um significativo momento de vigor intelectual e cultural, sendo este expresso, por exemplo, na fundação da Academia Piauiense de Letras (APL), em dezembro de 1917.

Neste cenário, importantes nomes da intelectualidade piauiense do alvorecer do século XX, atuantes, sobretudo, em espaços ligados ao jornalismo, tribuna e produção poética e histórica do Estado, como os bacharéis Clodoaldo Freitas – primeiro presidente – e Higino Cunha, além de Lucídio Freitas, João Pinheiro, Edison Cunha, Jônatas Batista, Celso Pinheiro,

²⁸ ENTREVISTA, Pedro Celestino de Barros. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 8, n.18, p.32-36, dez. de 1994.

²⁹ SANTOS NETO. *Op. Cit.*, 2001, p.18.

³⁰ MOURA, *Op. Cit.*, 2015.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Antônio Chaves, Benedito Aurélio de Freitas e Fenelon Castelo Branco unem-se na iniciativa de construção da Academia. Segundo Moura,³¹ para além destes nomes, tidos como membros fundadores da APL, cita-se a participação de Abdias Neves, escolhido por unanimidade de votos para o quadro de sócios efetivos da instituição, tendo em vista que, consoante a Celso Barros Coelho,³² a vida intelectual das primeiras décadas do século XX, no Piauí, delineava-se em torno, sobretudo, de Higino Cunha, Clodoaldo Freitas e Abdias Neves. Destarte, esses homens moviam-se norteados pelo desejo de alavancar o desenvolvimento intelectual e cultural piauiense, percebido como atrasado em relação aos demais estados da Federação.

Sendo oficialmente instalada em janeiro de 1918 e oficialmente reconhecida como instituição de utilidade pública em julho de 1921, pelo então governador João Luís Ferreira (1920-1924), a APL filiou-se à Federação das Academias de Letras do Brasil em 1935, obtendo auxílio moral, material e financeiro do governo nacional. Ao longo do século XX, a APL foi responsável por oferecer cursos, palestras e conferências, editar e publicar obras históricas e literárias, lançar revistas, coordenar pesquisas, criar concursos e prêmios, e outras atividades, de modo a desenvolver a cultura piauiense e estimular a produção intelectual.

No alvorecer do século XX, o vigor da Academia Piauiense de Letras era delineado por nomes como Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e Abdias Neves, enquanto na segunda metade desse século destacam-se como membros imortais da APL,³³ nomes como Joaquim Chaves, Raimundo Santana, Odilon Nunes, Wilson de Andrade Brandão, Manoel Paulo Nunes, entre outros. Joaquim Chaves, por sua vez, empossado em 1963, ocupou a cadeira n.º 23, de Amélia de Freitas Beviláqua.

Assim, segundo Moura,³⁴ embora com a afirmação da dificuldade da missão que lhe fora incumbida, no espaço da APL Joaquim Chaves cumpriu de modo exemplar as funções de acadêmico, produzindo artigos históricos para a revista da Academia e publicando obras sobre a história piauiense, além de exercer a atividade de bibliotecário da instituição e elaborar discursos de posse de outros membros.

Conforme supracitado, o Regimento Interno da Academia Piauiense de Letras impunha a obrigatoriedade de criação e funcionamento de uma revista que se propusesse a publicar discursos de posse e de recepção a novos membros, bem como conferências de viés literário,

³¹ MOURA, *Op. Cit.*, 2015, p.113.

³² COELHO, Celso Barros. *Academia Piauiense de Letras: 75 anos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1994.

³³ São considerados membros imortais da APL não somente literatos, mas também intelectuais de diversas áreas culturais, como a História, que se projetam com prestígio em virtude do trabalho intelectual que dispõem.

³⁴ MOURA, *Op. Cit.*, 2015, p.118.

educativo e histórico, além de resenhas de obras de acadêmicos e sócios da instituição. Destarte, a Revista funcionava como um canal de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos membros da APL, como o espaço central de memória da Instituição e, ainda, como veículo de valorização tanto da produção escriturística e intelectual do Estado como da própria história e identidade piauiense.

No que concerne à colaboração de Joaquim Chaves na publicação de artigos e textos na *Revista da Academia Piauiense de Letras*, de modo particular, destaca-se a edição de março de 1963 por meio do artigo *Coisas de nossa história*,³⁵ enquanto a edição que marca o cinquentenário da Academia conta com a participação de Monsenhor Chaves por meio do texto *Campo Maior e a Independência*.³⁶ No primeiro artigo, Joaquim Chaves discorre acerca da correspondência dos governadores do Piauí e do Pará no século XVIII, além de analisar a migração de piauienses para a Amazônia, no ano de 1767, incentivada pelas autoridades locais com o objetivo de enviar mão de obra para o trabalho de construção da Fortaleza de Macapá, em que alerta para as péssimas condições às quais os piauienses eram submetidos durante a viagem, incluindo maus-tratos.

Já o texto *Campo Maior e a Independência*, lançado na Revista em 1972, no qual Padre Chaves escreve sobre seu tema favorito – a independência do Piauí – é um ensaio para o desenvolvimento do livro *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*,³⁷ publicado posteriormente em 1975. No texto, sob intensa pesquisa de documentos oficiais na Casa Anísio Brito, Joaquim Chaves descreve as causas, conseqüências e encaminhamentos da Batalha do Jenipapo, confronto armado travado entre portugueses e piauienses às margens do riacho do Jenipapo, em Campo Maior no ano de 1823, defendendo a participação do Piauí no processo de independência do Brasil.

Desta forma, a Academia Piauiense de Letras preocupou-se, desde sua fundação, em promover a cultura, a intelectualidade, a história e a memória piauiense, de modo que “tem um importante papel no Estado do Piauí, principalmente na sociedade teresinense, espaço onde multiplica seu poder devido às atividades realizadas por seus acadêmicos-imortais do presente e do passado”,³⁸ dentre os quais figura também o nome de Monsenhor Chaves.

³⁵ CHAVES, Joaquim. (Mons.). Coisas de nossa história. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina, ano 45, n.21, p.122-124, mar. de 1963.

³⁶ CHAVES, Joaquim (Mons.). Campo Maior e a Independência. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina, v.3, p.23-33, 1972.

³⁷ CHAVES, Joaquim (Mons.). *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina, COMEPI, 1975.

³⁸ MOURA, *Op. Cit.*, 2015, p.169.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Em 1972, no ano de comemoração do sesquicentenário da independência do Brasil, o governo Alberto Silva encaminhou a reativação do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense,³⁹ por meio do apoio ao retorno das publicações da revista mantida pela instituição, que tivera seu último número em 1922. Neste ano, o Instituto tinha como finalidade promover o estudo e a pesquisa da história e geografia do Piauí.

Em 1972, o Instituto tinha como presidente Celso Pinheiro Filho e como vice-presidente Joaquim Chaves, que publicaram o terceiro número da revista, constituído por seis artigos, dentre os quais tem-se a colaboração de Joaquim Chaves com o trabalho denominado *A batalha do Jenipapo e a Independência do Piauí*,⁴⁰ que novamente fazia menção ao processo de emancipação política do Brasil. Também no quarto número da revista, publicado em 1974, Joaquim Chaves foi um dos colaboradores, com o artigo intitulado *A participação de Oeiras no movimento da Independência*.

151

5 A contribuição de Joaquim Chaves em outros espaços intelectuais do Piauí

Um dos mais importantes canais de divulgação da produção intelectual piauiense da segunda metade do século XX foi a Secretaria de Cultura, criada em 1973 com a finalidade de “ser a consciência crítica da cultura piauiense”,⁴¹ sob administração inicial de Wilson de Andrade Brandão. Em pouco tempo de exercício, ainda em 1974, a Secretaria de Cultura fundou a revista *Presença*, espaço que se propunha, segundo o então Governador Alberto Tavares Silva, a “preservar o patrimônio cultural do Piauí, a animar o seu desenvolvimento e a divulgá-lo em caráter permanente”.⁴²

Em vista disso, desde o momento de sua fundação até o ano de 1987, a revista *Presença* trazia artigos diversos, com temáticas que versavam sobre literatura, história, educação, imprensa, ecologia, arqueologia, atividades artísticas, humor, religiosidade e outros, além de entrevistas realizadas com significativos nomes da intelectualidade piauiense. Dentre os trabalhos publicados na Revista, cita-se, no seu segundo número, a presença de artigos que discutiam a participação do Piauí no processo de Independência do Brasil ao evidenciar a inauguração do Monumento do Jenipapo, na cidade de Campo Maior (PI), que fazia alusão à

³⁹ Fundado em 23 de junho de 1918 com a denominação de Instituto Histórico e Geográfico Piauiense, posteriormente nomeado como Instituto Histórico e Geográfico do Piauí.

⁴⁰ CHAVES, Joaquim (Mons.). *A batalha do Jenipapo e a Independência do Piauí*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense*, [s.n.]. Teresina, 1972.

⁴¹ A CONSCIÊNCIA crítica da cultura. In: *Presença*. Teresina, ano I, n.I, maio 1974, p.53.

⁴² SILVA, Alberto Tavares. Endosso em preto. In: *Presença*. Teresina, ano I, n.I, maio 1974, p.3.

Batalha travada às margens do riacho Jenipapo, em 1823, entre portugueses e piauienses. Sobre este ponto, um dos artigos de destaque é de autoria de Joaquim Chaves, intitulado *Participação do Piauí nas lutas da Independência*⁴³ – um dos assuntos de interesse central das suas pesquisas.

Ainda reunindo esforços para inserir o Piauí no contexto nacional, em 1972, o governo de Alberto Silva, na comemoração dos cento e cinquenta anos da Batalha do Jenipapo, promoveu um concurso em nível nacional de trabalhos que discutissem a participação do Estado nas lutas de independência do Brasil. Segundo Moura, as justificativas para essa iniciativa centravam-se na escassez de informações sobre a participação piauiense no processo de busca pela independência nacional. Assim, a proposta de incentivo à publicação e divulgação de obras que abordassem o Piauí nas lutas pela independência visava tornar conhecido na nação brasileira que o Piauí foi palco de derramamento de sangue em nome da emancipação política nacional, a fim de que os piauienses se orgulhassem da história de sua terra e de seu povo.

Desta forma, no decorrer do Concurso, surgiram importantes obras sobre a história piauiense, a saber: *O Piauí nas lutas da Independência do Brasil*,⁴⁴ por Monsenhor Joaquim Chaves; *História da Independência no Piauí*,⁴⁵ de Wilson de Andrade Brandão; e *O Piauí e a unidade nacional*,⁴⁶ de Bugyja Brito. Ademais, em virtude do Concurso, outras obras que abordavam o tema da independência no Piauí foram reeditadas, como: *A guerra do Fidié*,⁴⁷ de Abdias Neves, e *Pesquisas para a História do Piauí*,⁴⁸ de Odilon Nunes.

De modo particular, a obra vencedora do Concurso foi *O Piauí nas lutas da Independência do Brasil*, escrita por Joaquim Chaves no auge da sua carreira como historiador. Esta obra, entretanto, foi vista como polêmica pois encontrava nas produções de vários historiadores piauienses erros, omissões e contradições sobre aspectos que, segundo Chaves, variavam conforme a posição político-ideológica de cada intelectual acerca de temas, como: “o roubo da bagagem de Fidié, a posição do capitão Manoel Martins Chaves, o número de mortos dos soldados de Fidié e dos independentes e as ações do tenente piauiense Simplício José da Silva, após o combate do Jenipapo em Campo Maior”.⁴⁹

Por esta razão, a obra de Joaquim Chaves não foi publicada durante o governo de Alberto Silva, conforme estabelecido nas cláusulas do concurso, mas somente no ano de 1975,

⁴³ CHAVES, Joaquim. *Participação do Piauí nas lutas da Independência*. *Presença*. Teresina, ano I, n. 2, 1974.

⁴⁴ CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da Independência do Brasil*. Teresina: COMEPI, 1975.

⁴⁵ BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: COMEPI, 1973.

⁴⁶ BRITO, Bugyja. *O Piauí e a unidade nacional*. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora, 1976.

⁴⁷ NEVES, Abdias. *A guerra do Fidié*. 3 ed. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

⁴⁸ NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. Teresina: COMEPI, 1966.

⁴⁹ MOURA, *Op. Cit.*, 2015, p.209.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

já sob a administração governamental de Dirceu Mendes Arcoverde (1975-1979), que prosseguiu com o Plano Editorial⁵⁰ iniciado por seu antecessor. Assim, a não publicação da obra de Joaquim Chaves no tempo determinado ocorreu em virtude de aspectos ideológicos e políticos que, na visão das autoridades responsáveis pelo concurso, deveriam estar alinhados com os dos poderes públicos, como relata o próprio Monsenhor Chaves:

O Doutor Alberto sempre foi muito meu amigo. Quando ganhei o concurso, ele disse que ia publicar porque era uma boa tese e uma obrigação que constava do contrato. Naquela ocasião ele [Alberto Silva] sofreu uma influência que não sei de quem foi. Quando eles viram o que tinha no livro acharam que havia um desrespeito à Câmara de Parnaíba. Eu dizia umas coisas que eram verdadeiras. Então ele protelou. No governo dele não foi publicado, o que aconteceu só no governo do Dr. Dirceu. Mas quando da inauguração do monumento ele mandou me buscar, eu estive lá, fiz um pronunciamento [em 1975].⁵¹

Dessa forma, *O Piauí nas lutas da independência do Brasil* foi a primeira obra publicada no governo de Dirceu Arcoverde, lançada em menos de quatro meses de gestão por meio da Companhia Editora do Piauí (COMEPI) e da Secretaria de Cultura. No plano editorial de Alberto Silva, Monsenhor Chaves integrou-se à coleção Monografias, inaugurada na década de 1970 e dividida em quatro séries: Literária, Econômica, Jurídica e Histórica. A Histórica, por sua vez, tinha como responsáveis os historiadores Joaquim Chaves, Odilon Nunes, Celso Pinheiro Filho e Antilhon Ribeiro.

Ademais, de acordo com Monsenhor Chaves, essa obra correspondia ao seu livro mais significativo, tendo como justificativa propor-se a “sanar uma injustiça histórica e destruir o véu de silêncio propositalmente levantado sobre a Batalha do Jenipapo e a garra dos piauienses”.⁵² Destarte, a luta pela independência nacional travada em solo piauiense é recorrente nos escritos de Joaquim Chaves, conforme já mencionado, em virtude do sentimento de revolta pela ausência desse tema nos livros de História do Brasil e pelo esforço de divulgação desse feito tão emblemático na história de sua cidade natal, Campo Maior. Segundo ele: “Não há na história da independência uma página mais épica, mais emocionante do que a que

⁵⁰ Plano Editorial foi uma iniciativa do governo de Alberto Tavares Silva e continuada pelo governo de Dirceu Mendes Arcoverde, que tinha o objetivo de apoiar e estimular a produção e divulgação de trabalhos de intelectuais piauienses. Assim, por meio do Decreto nº 1416, de 17 de janeiro de 1972, o Plano Editorial do Estado nascia com a finalidade de conceber a publicação de monografias inéditas ou reeditadas sobre variados aspectos culturais, literários, históricos, etc.

⁵¹ BEZERRA FILHO, Domingos. CARVALHO, Elmar. Entrevista: Monsenhor Joaquim Ferreira Chaves. In: *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 10, n.27, dez.1997, p.26.

⁵² QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Historiografia piauiense. In: QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006, p.117.

escreveram, com sangue e bravura, aqueles homens, no dia 13 de março de 1823, nas margens do Jenipapo”.⁵³

Em suma, importa atenção especial também as fontes e a bibliografia utilizadas pelo autor na construção do estudo, responsável por inserir Monsenhor Chaves na tradição historiográfica piauiense do século XX ao realçar a temática da Independência anteriormente trabalhada por Abdias Neves, Odilon Nunes e Wilson de Andrade Brandão. Ademais, este trabalho é exceção do autor no que concerne ao uso das fontes hemerográficas, tendo em vista fundamentar-se sobremaneira em registros oficiais como requerimentos, ofícios, correspondências trocadas e outros documentos relativos às autoridades políticas e militares. Segundo Queiroz,⁵⁴ *O Piauí nas lutas da independência do Brasil* contribuiu para o amadurecimento historiográfico de Monsenhor Chaves no trato com as fontes, no diálogo com outros historiadores, na apropriação da linguagem, no domínio da interpretação histórica, no aperfeiçoamento do seu estilo narrativo e no aprimoramento das reflexões tecidas.

Deste modo, imbuído do acúmulo de informações e experiências resultantes de mais de vinte anos de pesquisas e estudos no labor historiográfico, Monsenhor Chaves publica, no início da década de 1980, sua última obra, dividida em dois volumes, intitulada *Apontamentos biográficos e outros*.⁵⁵ O primeiro volume foi publicado em 1981 pela COMEPI e patrocinado pela Academia Piauiense de Letras, Ministério da Educação e Cultura, Governo do Estado do Piauí e Universidade Federal do Piauí; e o segundo volume foi lançado em 1983.

Segundo Monsenhor Chaves, a obra *Apontamentos biográficos e outros* é composta por um conjunto de biografias anteriormente publicadas pelo autor no jornal O Dia, entre os anos 1974 e 1975. Destarte, “infere-se que sua elaboração é quase concomitante à do livro *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*”.⁵⁶ Ainda de acordo com o autor, os *Apontamentos* foram escritos por “sugestão do [...] mestre e amigo Professor Odilon Nunes”,⁵⁷ que lhe transferiu parte de suas pesquisas para a construção do referido trabalho. Ademais, a obra foi reeditada pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves em 1994, reunindo os dois volumes inicialmente citados. Segundo o autor:

São ligeiras biografias de piauienses ilustres ou de filhos de outras terras, que trabalharam conosco para o engrandecimento da coletividade piauiense, bem assim algumas considerações sobre temas históricos. Meu desejo é que os seus

⁵³ CHAVES, Joaquim (Mons.). *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina, COMEPI, 1975.

⁵⁴ QUEIROZ, *Op. Cit.*, 2015, p. 119.

⁵⁵ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Apontamentos biográficos e outros*. v. 1. Teresina: COMEPI, 1981; CHAVES, Joaquim. (Mons.). *Apontamentos biográficos e outros*. v. 2. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1983.

⁵⁶ QUEIROZ, *Op. Cit.*, 2015, p.118.

⁵⁷ CHAVES, *Op. Cit.*, 1983, p.9.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

nomes e seus feitos sejam lembrados e conhecidos pelos seus contemporâneos.⁵⁸

Assim, a obra completa, por sua vez, compreende 49 biografias de sujeitos vistos por Monsenhor Chaves como relevantes para a história piauiense, além de dois capítulos dirigidos, respectivamente, aos Jesuítas no Piauí e aos Vaqueiros e roceiros.

Ultrapassando os limites da simples descrição dos personagens e de suas respectivas atuações na sociedade piauiense, Monsenhor Chaves se volta para o estudo do contexto no qual esses homens estão inseridos, de forma que aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos também se fazem presentes na construção das narrativas. Além das fontes hemerográficas, o autor faz constantes interlocuções com outros trabalhos historiográficos, no intuito de desenvolver a descrição dos contextos que envolvem os personagens biografados, como os estudos de Odilon Nunes, Pereira de Alencastre e Clodoaldo Freitas. Ademais, dialoga com documentos escritos, como correspondências e ofícios. Desta forma, através das numerosas referências à historiografia piauiense e às fontes analisadas, Monsenhor Chaves demonstra, conforme acima evidenciado, um aperfeiçoamento quanto ao rigor historiográfico, em virtude da experiência adquirida no cenário intelectual piauiense desde o início da década de 1950, quando o sacerdote produziu a sua primeira obra sobre a história do Piauí.

Em consonância, outra característica que ressoa na obra em questão, bem como em todas as demais escritas pelo autor, reside na capacidade de Monsenhor Chaves em comunicar-se com o público leitor, por meio de uma narrativa simples, de fácil compreensão e atrativa, mesmo quando seus textos adquirem maior refinamento metodológico. Assim, seus trabalhos são dirigidos tanto a seus pares no ofício historiográfico quanto a um “público não necessariamente iniciado na cultura historiográfica e agrega o cuidado de cativar o leitor, seduzindo-o inclusive a compartilhar de suas, às vezes, mordazes e irreverentes opiniões e observações”.⁵⁹ Ademais, é percebido também que o autor deixava transparecer a si próprio no conjunto das histórias escritas, não se escondendo por trás de pressupostos teóricos e metodológicos, mas revelando a si mesmo nos textos por meio de suas opiniões e interpretações.

6 Considerações finais

⁵⁸ *Ibid.*, p.9.

⁵⁹ QUEIROZ, Op. Cit., 2015, p.119.

Considerando o exposto, a participação de Monsenhor Chaves nos espaços culturais e intelectuais citados, bem como o conjunto da produção historiográfica desenvolvido por ele motivaram uma homenagem da Prefeitura de Teresina, durante a década de 1980, ao dar o nome de Fundação Cultural Monsenhor Chaves ao primeiro órgão municipal responsável pela política cultural em Teresina.

Desta forma, em 26 de fevereiro de 1986, por meio da Lei Municipal nº 1.842 assinada pelo então prefeito Raimundo Wall Ferraz (1986-1989), nasceu a Fundação Cultural Monsenhor Chaves (FCMC), assim denominada em homenagem ao padre e historiador que se faz objeto deste trabalho: Joaquim Raimundo Ferreira Chaves. A proposta de criação de uma instituição municipal de cultura na capital piauiense, que há muito era reivindicada por intelectuais nas páginas da imprensa local, se assentava na busca por dar continuidade às atividades já delineadas pela Academia Piauiense de Letras, pelo Conselho Estadual de Cultura, pela Fundação CEPRO e pelo Projeto Petrônio Portella, as quais se organizaram segundo o propósito de desenvolver a cultura local, bem como a produção intelectual piauiense.

Sobre a outorga da homenagem realizada pela Prefeitura de Teresina por meio da nomeação da Fundação à Monsenhor Chaves, o professor Noé Mendes, considerava que: “a homenagem é justa. Apesar de o Padre Chaves não ser de Teresina, é uma pessoa que faz parte da vida da cidade e foi a primeira a se interessar e a registrar em livros sua história”.⁶⁰ Assim, em que pese a naturalidade campo-maiorense de Padre Chaves, no processo de escolha foi posto em consideração a relevância intelectual do seu nome para a história da cidade de Teresina.

De acordo com Monsenhor Chaves,⁶¹ a sua participação na organização da instituição foi somente por meio do nome dado àquela Fundação, sem nenhum compromisso com o seu funcionamento. Ademais, encontram-se registros de textos escritos por Padre Chaves na revista *Cadernos de Teresina*, de caráter quadrimestral, publicada pela Fundação Cultural desde 1987 até os dias atuais “com o objetivo de divulgar e aprofundar temas relacionados à cultura piauiense, destacadamente à história e à literatura”.⁶² A título de exemplo, no ano de 2000, o autor preenche as páginas da revista *Cadernos de Teresina* com dois textos em homenagem ao 148º aniversário de Teresina, intitulados: *A cidade agradece a seu fundador*,⁶³ evidenciando o monumento construído em 1858 em honra a José Antônio Saraiva, e *A mudança para*

⁶⁰ ENTREVISTA Noé Mendes. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 1, n.1, p.70, abril, 1987.

⁶¹ ENTREVISTA, *Op. Cit.*, 1997.

⁶² CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 2013.

⁶³ A CIDADE agradece a seu fundador - Coluna do Saraiva (Monsenhor Chaves). *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano XII, n.32, outubro de 2000.

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Teresina,⁶⁴ salientando o processo de transferência da capital piauiense para a recém-nascida cidade de Teresina.

Ainda a respeito da publicação da revista em destaque, cita-se também o esforço de edição e reedição de obras piauienses, sejam estas literárias ou históricas, desde a década de 1980. Além da publicação de trabalhos de importantes nomes como Clodoaldo Freitas, Abdias Neves, Odilon Nunes e Raimundo Santana, Joaquim Chaves, de modo particular, recebeu da Fundação Cultural Monsenhor Chaves a reedição de algumas de suas obras, tais como: *Como nasceu Teresina*,⁶⁵ *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*,⁶⁶ *Teresina: subsídios para a história do Piauí*,⁶⁷ *Apontamentos biográficos e outros*⁶⁸ e *O índio no solo piauiense*,⁶⁹ além da organização do volume *Cadernos Históricos*⁷⁰ e do significativo volume que reúne todas as obras anteriormente publicadas pelo autor, nomeado Monsenhor Chaves: *Obra Completa*, inicialmente em 1998⁷¹ e, posteriormente, reeditado em 2005⁷² e 2013.⁷³

Em suma, a Fundação Cultural Monsenhor Chaves, além de favorecer o reconhecimento da atuação do sacerdote e historiador campomaiorense na cidade de Teresina ao longo do século XX em virtude do trabalho desenvolvido por ele no universo intelectual local neste período, contribuiu também para a publicação, edição e divulgação das suas pesquisas históricas.

Dessa forma, é percebido que os passos de Joaquim Chaves ultrapassaram as fronteiras da Igreja Católica de Teresina, alcançando também a trama intelectual vigente no estado durante a segunda metade do século XX, por meio da publicação de importantes pesquisas sobre a história do Piauí e, sobretudo, do povo piauiense. Monsenhor Chaves enxergou os mais simples e anônimos sujeitos da história local, seja nas portas da igreja do Amparo, onde separava trocados para ajudá-los, ou seja, nas páginas dos seus livros, narrando as suas ações e feitos ora

⁶⁴ A MUDANÇA para Teresina - A mudança para Teresina (Monsenhor Chaves). *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano XII, n.32, outubro de 2000.

⁶⁵ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Como nasceu Teresina*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1987.

⁶⁶ CHAVES, Joaquim. (Pe). *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

⁶⁷ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Teresina: subsídios para a história do Piauí*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

⁶⁸ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Apontamentos biográficos e outros*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

⁶⁹ CHAVES, Joaquim. (Pe). *O índio no solo piauiense*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

⁷⁰ CHAVES, Joaquim. (Pe). *Cadernos Históricos*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.

⁷¹ CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 1988.

⁷² CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 2005.

⁷³ CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 2013.

grandiosos, ora banais, mas sempre vistos por ele como significativos para a composição da história que ansiava contar, reivindicando a participação desses sujeitos na memória piauiense.

Assim, Monsenhor Chaves traça um novo modo do fazer historiográfico, com vistas para outros personagens e fontes, que se alinha com as vivências do autor como sacerdote espiritual em constante contato com a população teresinense. Escrevendo com o coração, mas dialogando com fontes hemerográficas ou oficiais, o sacerdote encontrava-se, a cada página publicada, com o historiador e ambas as facetas, longe de divergirem, uniam-se na constituição do sujeito aqui descrito.

Referências

- BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: COMEPI, 1973.
- BRITO, Bugyja. *O Piauí e a unidade nacional*. Rio de Janeiro: Folha Carioca Editora, 1976.
- CHAVES, Joaquim (Pe). *Teresina: subsídios para a história do Piauí*. Teresina: [s.n.], 1952.
- CHAVES, Joaquim (Pe.). *O Índio no solo piauiense*. 2 ed. Teresina: CEP, 1953.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Campo Maior luta pela independência: a batalha do Jenipapo*. Teresina: [s.n.], 1971.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Como nasceu Teresina*. Teresina: [s.n.], 1971.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *A escravidão no Piauí*. Teresina: [s.n.], 1971.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *O Piauí na Guerra do Paraguai*. Teresina: [s.n.], 1971.
- CHAVES, Joaquim. *O Piauí nas lutas da Independência do Brasil*. Teresina: COMEPI, 1975.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Apontamentos biográficos e outros*. v. 1. Teresina: COMEPI, 1981.
- CHAVES, Joaquim. (Mons.). *Apontamentos biográficos e outros*. v. 2. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1983.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Como nasceu Teresina*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1987.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Cadernos históricos*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1993.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Apontamentos biográficos e outros*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *Teresina: subsídios para a história do Piauí*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.
- CHAVES, Joaquim. (Pe). *O índio no solo piauiense*. 2 ed. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.
- CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 1988.
- CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 2005.
- CHAVES, Monsenhor. *Obra completa*. Teresina: Fundação Municipal de Cultura Monsenhor Chaves, 2013.
- COELHO, Celso Barros. *Academia Piauiense de Letras: 75 anos*. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1994.
- Humana Res, v. 6, n. 10, 2024, ISSN: 2675 - 3901 p. 139 – 159 , agos. a dez. 2024 (Número Especial: 10 anos do Curso de Ciências Sociais da UESPI). DOI: citado na página inicial do texto.**

AS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES DE UMA TRAJETÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DE JOAQUIM RAIMUNDO FERREIRA CHAVES NA TRAMA INTELECTUAL PIAUIENSE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

MOURA, Iara Conceição Guerra de Miranda. *Historiografia Piauiense: relações entre a escrita histórica e as instituições político-culturais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2015.

NEVES, Abdias. *A guerra do Fidié*. 3 ed. Teresina: Projeto Petrônio Portella, 1985.

NUNES, Odilon. *Pesquisas para a História do Piauí*. Teresina: COMEPI, 1966.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Historiografia piauiense*. In: QUEIROZ, Teresinha. *Do singular ao plural*. Recife: Edições Bagaço, 2006.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Historiografia piauiense*. In: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Do singular ao plural*. 2 ed. Teresina: EDUFPI, 2015.

SANTANA, R. N. Monteiro de. *A propósito de uma apresentação*. In: CHAVES, Joaquim (Mons.). *Apontamentos biográficos e outros*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994, p.5.

SANTOS NETO, Antonio Fonseca dos. *A apresentação da 2 ed.* In: NUNES, Odilon. *Súmula de história do Piauí*. 2 ed. Teresina: APL, 2001,

Entrevistas

BERNARDES FILHO, Amadeu Matias (Pe.). Teresina, 2024. Entrevista concedida à Kamila Vytória Santos e Silva em 30 de janeiro de 2024.

BEZERRA FILHO, Domingos. CARVALHO, Elmar. *Entrevista: Monsenhor Joaquim Ferreira Chaves*. In: *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 10, n.27, dez.1997.

CHAVES, Myriam. *Depoimento concedido a Kamila Vitória Santos e Silva*. Teresina, 2024.

ENTREVISTA Monsenhor Chaves. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 10, n.27, dez. 1997.

ENTREVISTA Monsenhor Chaves. *Presença*. Teresina, ano 21, n.35, 1º semestre de 2006.

ENTREVISTA Noé Mendes. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 1, n.1, p.70, abril, 1987.

ENTREVISTA, Pedro Celestino de Barros. *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano 8, n.18, p.32-36, dez. de 1994.

PINHO, José de. Teresina, 2024. Entrevista concedida à Kamila Vytória Santos e Silva em 08 de maio de 2024.

Jornais e revistas

A CIDADE agradece a seu fundador - Coluna do Saraiva (Monsenhor Chaves). *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano XII, n.32, outubro de 2000

A CONSCIÊNCIA crítica da cultura. In: *Presença*. Teresina, ano I, n.I, maio 1974, p.53.

A MUDANÇA para Teresina - A mudança para Teresina (Monsenhor Chaves). *Cadernos de Teresina*. Teresina, ano XII, n.32, outubro de 2000.

CHAVES, Joaquim. (Mons.). *Coisas de nossa história*. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina, ano 45, n.21, p.122-124, mar. de 1963.

CHAVES, Joaquim (Mons.). *Campo Maior e a Independência*. *Revista da Academia Piauiense de Letras*. Teresina, v.3, p.23-33, 1972.

CHAVES, Joaquim (Mons.). *A batalha do Jenipapo e a Independência do Piauí*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Piauiense*, [s.n.]. Teresina, 1972.

CHAVES, Joaquim. *Participação do Piauí nas lutas da Independência*. *Presença*. Teresina, ano I, n. 2, 1974.

ECONÔMICA Piauiense. *Folha da Manhã*. Teresina, ano 3, n.707, 10 de maio de 1960.

NUNES, Odilon. *Casos e causas da Historiografia Piauiense*. *Presença*. Teresina, ano V, nº11, abril/junho 1984.

SILVA, Alberto Tavares. *Endosso em preto*. In: *Presença*. Teresina, ano I, n.I, maio 1974.